

GESTÃO DO CONHECIMENTO NAS UNIVERSIDADES BRASILEIRAS NO PERÍODO DE PANDEMIA DE COVID-19

Iasmin Lourenço Niza (UTFPR) E-mail: iasmin307@gmail.com
Carlos Henrique Fernandes (UTFPR) E-mail: carloshenrique.tim2@gmail.com

Resumo: Essa pesquisa teve por finalidade criar um levantamento de como se encontra a Gestão do Conhecimento nas universidades brasileiras durante o período de Pandemia de COVID-19, onde as atividades presenciais foram suspensas por tempo indeterminado e os alunos de níveis de graduação e pós-graduação estão enfrentando inúmeras adversidades para lidar com o conhecimento neste modelo de ensino remoto emergencial. Para a coleta de dados, foi utilizado a aplicação de um questionário online estruturado com o link compartilhado nas redes sociais, para os estudantes, possuindo questões de múltipla escolha e uma questão aberta para que houvesse uma maior expressão de sensações sobre o assunto. Foi constatado nos resultados que a Gestão do Conhecimento na Pandemia nas Universidades sofre diversas interferências externas que acabam comprometendo o processo, entretanto a modalidade remota pode ser uma ferramenta que futuramente possa ser utilizada como um complemento para as aulas presenciais.

Palavras-chave: Gestão do Conhecimento, Educação, COVID-19, Universidades, Pandemia.

KNOWLEDGE MANAGEMENT IN BRAZILIAN UNIVERSITIES IN THE COVID-19 PANDEMIC PERIOD

Abstract: This research aimed to create a survey of how the Knowledge Management in Brazilian universities during the Pandemic period of COVID-19 is, where the face-to-face activities were suspended indefinitely, and the students of undergraduate and graduate levels are facing numerous adversities to deal with knowledge in this emergency remote teaching model. For the data collection, it was used the application of a structured online questionnaire with the link shared on social networks, for the students, having multiple choice questions and an open question so that there could be a greater expression of feelings on the subject. It was found in the results that the Knowledge Management in Pandemic Universities suffers several external interferences that end up compromising the process, however the remote modality can be a tool that in the future can be used as a complement to the presential classes.

Keywords: Knowledge Management, Education, COVID-19, Universities, Pandemic.

1. Introdução

Coronavírus ou Covid-19 é uma doença causada pelo vírus SARS-CoV-2. Suas primeiras aparições ocorreram na China. A OMS teve conhecimento do vírus em 31 de dezembro de 2019 (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2020). De acordo com o relatório fornecido pela UNESCO, os efeitos da pandemia nas escolas e universidades foi brutal, mudando a rotina de 1,5 bilhões de alunos e as instituições foram obrigadas mudar a maneira em que o conhecimento era passado (OSMAN, 2020). A modalidade online traz consigo alguns desafios: professores com pouca habilidade com as tecnologias, baixa interatividade, dificuldade na concentração e diversos problemas técnicos (VERMA et al., 2020). Neste período, a Gestão de Conhecimento se torna extremamente necessária para que as universidades possam colaborar com o diagnóstico e combate ao vírus, por meio testes, fabricação de respiradores, entre outros. Segundo Davenport e Prusak (1999), a gestão do conhecimento é uma reunião de todas as tarefas que envolvam a geração, codificação e transferência do conhecimento. A pandemia afetou a maneira como o conhecimento e as informações são geradas, socializadas, tratadas e adquiridas. Dessa forma, o presente artigo tem como objetivo fornecer uma

perspectiva sobre como está sendo o processo de gestão do conhecimento em órgão de ensino durante a pandemia do Covid-19, expondo como os alunos e professores estão reagindo a essa nova modalidade de ensino.

2. Referencial teórico

2.1 Gestão do Conhecimento

A Gestão do Conhecimento é composta por processos que envolvem pessoas e informações (CHIDAMBARANATHAN; B. S., 2015). É vital entender que as informações existem para proporcionar condições de classificar quais pontos são deficientes e fornece a melhor maneira para absolvição e habilitação (RIVAI, 2020). A gestão de conhecimento, não é utilizada apenas em organizações, mais sim em qualquer segmento a prática é bem-vista, principalmente na educação, sendo considerada uma das maneiras mais produtivas de alcançar objetivos como, por exemplo, em práticas sustentáveis que vão proporcionar resultados futuros para o Estado e sociedade (RAUDELĪŪNIENĒ; TVARONAVIČIENĒ; BLAŽYTĒ, 2020). As transformações sofridas pela sociedade fizeram com que acontecesse uma mudança de paradigma, onde a ramificação mais importante era a informação, entretanto acontecendo uma transformação na qual o conhecimento obteve maior representatividade, essa troca de vertente aconteceu nas escolas em que os professores e alunos tiveram que assumir um papel diferente para absorver o novo conceito de aprendizagem durante o período de estudo (FATOKI, 2019). Com viés voltado a cultural de segurança, cabe a gerência das instituições de ensino fornecer os recursos necessários para possibilitar um ambiente de interação e confiança entre os professores, nesse ambiente o interesse principal é dos alunos, então a gestão do conhecimento é entendida como recurso para capacitar e melhorar o desempenho profissional dos professores, proporcionando o suporte necessário para criação de um plano de aula mais eficiente trabalhando de acordo com as necessidades até então existentes (CHENG, 2020). Entretanto, a gestão do conhecimento em qualquer segmento, trabalha dentro de duas variáveis, que precisam ser entendidas para elaboração de suas estratégias, sendo classificado como conhecimento tácito e explícito (SMITH, 2001). Diante disso, o conhecimento explícito engloba aspectos de fácil transição sendo por meio de escrita, comunicação, relatórios e manuais, pode se passado esse conhecimento, diferentemente do conhecimento tácito que está relacionado às experiências vividas, habilidades, sendo uma característica individual, muita das vezes essas qualidades estão dentro da mente humana, dessa forma é de difícil transição (NONAKA; TAKEUCHI, 1995). Contudo, é necessário entender como o relacionamento interpessoal afeta o mecanismo de compartilhamento de conhecimento, sendo difícil compreender esse processo, entretanto em uma organização a troca de conhecimento inicia por meio de relações profissionais e pessoais, dessa forma a literatura pauta o processo de aprendizagem é limitada em duas vertentes sendo a gestão e a criação de conhecimento (LIN; HUANG, 2010; NAHAPIET; GHOSHAL, 1998; NONAKA; NISHIGUCHI, 2001).

2.2 A Gestão do Conhecimento nas universidades

Gestão do conhecimento é a área responsável por implementar e projetar sistemas com o intuito de disseminar, identificar e resgatar conhecimentos em uma organização, para que haja a conversão em valores (PÉREZ-MONTORO, 2016). O conhecimento pode ser definido também por crenças cognitivas onde podem ser contextualizadas, vivenciadas e confirmadas e este conhecimento está contido nas rotinas, práticas, banco de dados, padrões de organizações e documentos (PAEZ-LOGREIRA et al., 2016). Masa' deh et al. (2017) relatou que a Gestão do Conhecimento está se tornando cada vez

mais importante para o sucesso das instituições de ensino e os professores são os meios de propagação de conhecimento através das disciplinas nos cursos universitários, troca de experiências e conhecimentos com seus respectivos alunos. De acordo com Corcoran e Duane (2017) as instituições de Ensino Superior tem como principal razão para existir a finalidade de espalhar e criar conhecimento através das atividades, pesquisas e aprendizagem, juntamente com a transferência de conhecimento para com a comunidade com interação com organizações e empresas que apoiam o empreendedorismo, inovação e empreendimento culturais e sociais. A Gestão do Conhecimento busca o aprimoramento do conhecimento por meio da aprendizagem e gestão da informação de maneira sólida. Em sua pesquisa obteve resultados que indicavam que as práticas de gestão do conhecimento por meio do uso de tecnologias da informação, o próprio conhecimento e a organização faziam com que o desempenho organizacional fosse afetado (AHMAD et al., 2015). Diversas empresas querem a inovação e para que isso ocorra necessita de conhecimento, impactando diretamente nos grupos de pesquisa e no meio acadêmico. Muitos pesquisadores disseminam atividades de Gestão do Conhecimento de maneira independente, não havendo uma receita prévia para que o conhecimento seja repassado a novos membros. Torna-se importante definir um plano para o envolvimento da inovação e pesquisa em grupos universitários, eles possuem estratégias tácitas para monitorar, controlar e dispor informações e este plano propicia o aumento da eficiência (PAEZ-LOGREIRA et al., 2016). Para Chidambaranathan e B. S. (2015), a cultura organizacional das universidades influenciam na Gestão do Conhecimento juntamente com várias culturas. Existem vários desafios em relação ao progresso de diversas escolas, como por exemplo em Hong Kong onde há diversas mudanças nas políticas educacionais e nos ambientes competitivos que trazem uma diminuição na quantidade de alunos e na qualidade da educação ofertada. As escolas do país têm por obrigação preparar planos para desenvolver o ensino e os professores elaboram várias atividades educacionais para o ambiente interno e externo de sala de aula. Além disso, gerenciam o conhecimento e as informações para que haja um fortalecimento do sistema de ensino e assim aumentar as realizações dos alunos, o que impacta diretamente na imagem da instituição (CHENG, 2017). A Gestão do Conhecimento deve ser eficaz na educação para que se alcance eficiência, eficácia e um desempenho acadêmico alto (APARCI, 2017).

2.3 Universidades no período de Pandemia e seus desafios

Schiff et al. (2020) declara que a pandemia de COVID-19 proporcionou diversas mudanças de maneira global, trazendo estresse e sensações de ameaça. Os estudantes universitários se depararam com diversos desafios como em relação à saúde mental já que geralmente não são considerados vulneráveis, mudanças bruscas na rotina, desemprego, diminuição da renda, muitos retornaram a casa dos pais, novas preocupações com a saúde de seus familiares, perda de conexões sociais e a imposição de adaptar-se a educação à distância. Todas essas combinações resultam em dificuldades e estresse acumulado. A pandemia afetou a saúde mental dos universitários, necessitando de intervenções e apoio social e as administrações das universidades devem ajudar no fortalecimento dos estudantes para que eles se mantenham resistentes mentalmente ao ensino padrão (JIANG, 2020). As instituições de ensino superior possuem perspectivas em comum, como: desenvolver, disseminar, descobrir e preservar o conhecimento. Neste processo de desenvolvimento da Gestão do Conhecimento diversas ações e políticas contribuem para a moldagem de valores educacionais em uma organização (AHMAD et al., 2015). A Gestão do Conhecimento contribui para a realização de diversos processos e serviços (Figura 1):

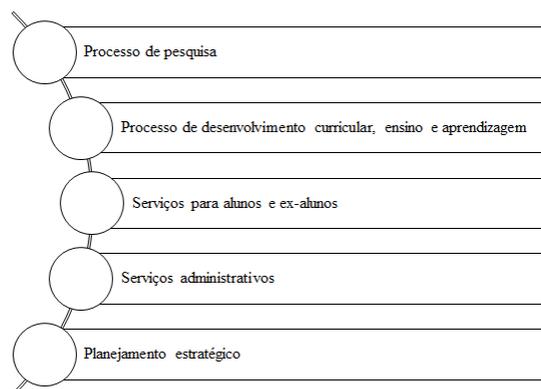


Figura 1 - Processos e serviços beneficiados pela Gestão do Conhecimento

Os métodos tradicionais de ensino foram modificados devido a pandemia de COVID-19, já que os alunos não poderiam frequentar as universidades de maneira presencial. Para que os alunos continuassem com suas aulas e cumprissem os calendários acadêmicos, foi adotado o sistema remoto de aprendizagem online (TAMRAT, TEFERRA, 2020; OKOCHA, 2020). Para Stern (sd) a aprendizagem à distância e o ensino online podem ser feitos de maneira assíncrona e síncrona e possuem diversas vantagens, como:

- Conveniência: em alguns lugares utilizam plataformas que ficam disponíveis 24 horas por dia, 7 dias por semana necessitando somente de um computador online, se adequando as agendas, evitando deslocamento e necessidade de estacionamento;
- Aprendizagem aprimorada: há uma maior retenção e compreensão de conteúdo conforme as pesquisas, maior ênfase em habilidades de tecnologia, escrita e para a vida (independência, gerenciamento de tempo e autodisciplina) e discussões mais significativas;
- Nivelamento do campo de jogo: os alunos mais tímidos tendem a participar mais de maneira online e todos podem refletir e pensar mais antes de expor suas opiniões;
- Interação: o ambiente de aprendizagem é mais voltado ao aluno, há uma maior interação seja aluno-professor ou aluno-aluno;
- Ensino inovador: abertura para diversos estilos de aprendizagem, abordagens com foco no aluno, aumento da criatividade e variedade nas atividades;
- Administração aprimorada: possibilidade de gerenciar notas online, de documentar e registrar interações online e poder examinar com mais detalhes o trabalho dos alunos;
- Poupança: a forma online possibilita uma maior quantidade de alunos, menos repetições, maior retenção e satisfação do aluno;
- Maximização dos recursos físicos: a necessidade de infraestrutura, congestionamento no campus e no estacionamento diminui em relação ao presencial;
- Divulgação: possibilita alcançar novos alunos devido às diversas opções, por consequência aumentando o número de matriculados.

Odrizola-González et al. (2020) realizou uma pesquisa de maneira remota com 2530 pessoas da Universidade de Valladolid, na Espanha, onde 50,43% dos entrevistados foram impactados pela pandemia desde moderado a grave. Acadêmicos de Artes, Ciências Sociais, Humanidades e Direito tiveram um maior índice de ansiedade, depressão, estresse e impacto bem mais que os alunos de Engenharia e Arquitetura, além disso obtiveram notas mais baixas além de terem sofrido um maior impacto no psicológico nas primeiras semanas do bloqueio do COVID-19. Na região do Caribe Ocidental, escolas foram fechadas devido a pandemia fazendo com que utilizassem plataformas online para que as atividades com os alunos continuassem, assim os professores, alunos e demais funcionários tiveram que aderir este novo formato de aprendizagem e enfrentar suas apreensões (LEACOCK; WARRICAN, 2020). Na Arábia Saudita para não houvesse ainda mais a propagação da COVID-19 diversas atitudes foram realizadas pelo governo, entre elas o fechamento das escolas e universidades públicas e particulares e assim as atividades passaram a ser realizadas em plataformas online com vários desafios para compreender as necessidades dos alunos de forma remota. Os professores necessitam adquirir técnicas e ferramentas para que os alunos se mantivessem envolvidos. Essas mudanças do ensino presencial para o ensino à distância trouxeram diversas lacunas técnicas, conceituais e educacionais (ALMETWAZI et al., 2020).

3. Procedimentos metodológicos

A pesquisa bibliográfica utilizou a busca no banco de dados do Web of Science e Scopus, tomando como base assuntos relacionados com os seguintes temas: Gestão do Conhecimento, Covid-19, Universidades, Educação e Pandemia para encontrar trabalhos que apresentassem maior relevância dentro do contexto fornecido. O questionário foi elaborado segundo o embasamento fornecido pela revisão bibliográfica com o objetivo de encontrar o atual panorama fornecido pela pandemia nas universidades e fornecer informações sobre a Gestão de Conhecimento nesse período. O questionário continha 19 perguntas sendo 17 descritivas e duas abertas viabilizando o levantamento de dados sobre o tema. O diagnóstico atual foi alcançado com a consolidação das ideias fornecidas por meio do questionário onde foi comparado todas as respostas para entender como a Gestão de Conhecimento foi gerida durante a pandemia. Com os dados fornecidos foi possível entender se as condições são favoráveis para a disseminação do conhecimento, bem como entender o impacto da pandemia nas universidades. Por fim, são apresentados as conclusões e principais resultados da pesquisa, além de fornecer um panorama do caminho percorrido até chegar ao resultado, além de indicar algumas possibilidades para pesquisas futuras.

4. Resultados e discussões

4.1 Identificação da população estudada

Para a construção do estudo foi necessário a utilização do formulário adaptado do estudo de Alfawaz et al. (2021), onde 64 estudantes participaram, sendo 45 de graduação e 19 de pós-graduação de 11 universidades, entre públicas e privadas espalhadas pelo Brasil. Eles forneceram seu parecer sobre a Gestão do Conhecimento neste período de ensino remoto emergencial devido a Pandemia de Covid-19, trazendo as experiências e a realidade de diversas regiões do país. Para a aquisição das respostas demandadas pela pesquisa foi utilizado um recurso disponibilizado pela empresa Google, denominado como Google Forms que possibilitou a elaboração do formulário para a coleta de respostas.

4.2 Apresentação dos resultados da pesquisa

Com as respostas coletadas foi possível constatar que cerca de 80% dos estudantes tiveram seus projetos impactados pela pandemia, onde as universidades foram fechadas para que não houvesse aglomerações que contribuíssem ainda mais para a propagação do vírus, desta forma, houve a necessidade de se reinventarem para que a gestão do conhecimento não fosse comprometida devido à impossibilidade de terem aulas presenciais, de realizarem as pesquisas de campo, entre outros aspectos. Perante essa realidade, foi implantado o sistema de ensino remoto emergencial para que as atividades que antes eram presenciais fossem desenvolvidas à distância, então por meio de um formulário foi constatado que a maioria dos alunos cerca de 71,88% conseguiram desenvolver suas atividades, 53,13% tiveram mais tempo para se dedicar a leitura de livros e artigos, sendo algo muito positivo para a assimilação e captação de conhecimento de diversas áreas, entretanto houve algumas dificuldades como, por exemplo, readaptar as formas de assimilação do conhecimento onde 82,81% sentiram essa necessidade por falta de um ambiente que promova menos distrações no momento em que o conhecimento é entregue. Sendo constatado que a gestão e a propagação do conhecimento neste período aconteceram por meio de ambientes virtuais, onde 67,19% dos estudantes se sentiram afetados devido a esta nova roupagem do ensino, sendo muito diferente do presencial onde a interação era maior e simplificada, assim acarretou o aumento da distância do aluno até o conhecimento proposto. Outra questão que precisa ser fundamentada é que a modalidade de ensino online foi considerada inovadora para garantir a continuidade do ensino no Brasil (CARNEIRO et al., 2020). Outra condição relatada foi a ocorrência de sobrecarga de atividades por 68,75% dos participantes dessa pesquisa, 54,69% também alegaram não ter mais tempo para o desenvolvimento de artigos e trabalhos. Dentre as universidades analisadas, cerca de 89,06% disponibilizaram algum tipo de plataforma para que o conhecimento e informações fossem repassados, sejam as próprias aulas, disponibilização de arquivos, realização de reuniões, entre outros. Os participantes utilizaram diversas plataformas como relatado no Gráfico 1, sendo notado um viés pelo uso de meios gratuitos ou já existentes nas instituições de ensino, já as plataformas pagas obtiveram menor demanda podendo assim implicar na qualidade do estudo fornecido já que apresentam uma gama maior de recursos.

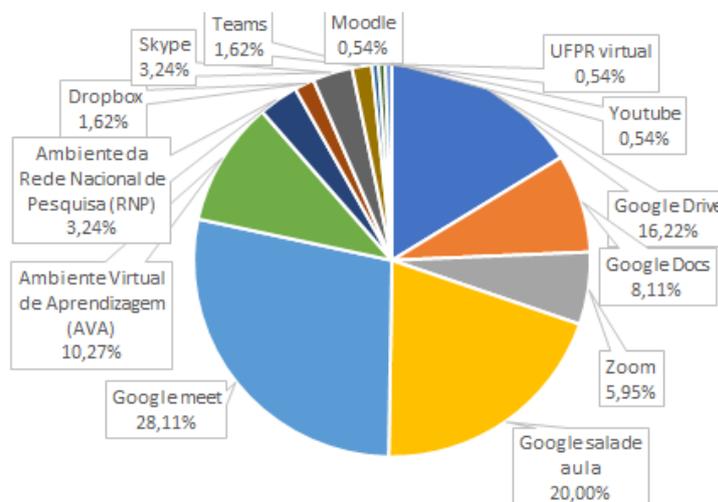


Gráfico 1 - Plataformas utilizadas para disseminar o Conhecimento

Essa nova realidade acadêmica divide opiniões entre os adeptos como podemos notar no Gráfico 2, muitos se agradam devido a evitarem gastos e tempo de deslocamento até a

universidade, comodidade por estarem realizando a atividades em casa havendo uma maior flexibilidade, porém trazem o acúmulo de atividades, dificuldades de acesso seja a plataformas, internet, falta disponibilidade de disciplinas a serem cursadas, sanar dúvidas, entre outros (STERN, SD).

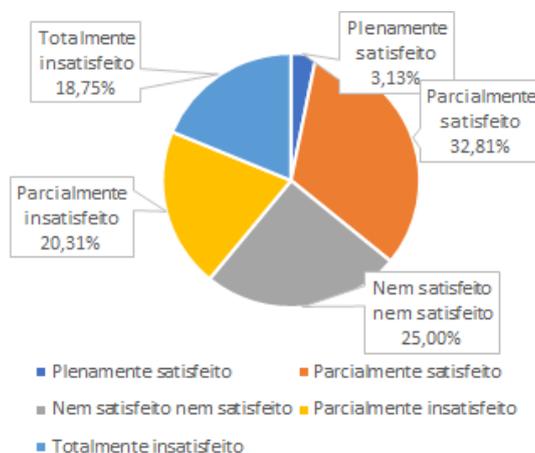


Gráfico 2 - Satisfação em relação à nova realidade acadêmica perante o Conhecimento

A obtenção de conhecimento pela modalidade online trouxe benefícios para pelo menos 56,25% dos estudantes, como por exemplo na situação em que as aulas são gravadas que permite ao estudante a adaptação de a sua agenda de estudo para assistir as aulas flexibilizando assim a formas de aprendizado, outra vantagem segue sendo o estímulo à participação dos alunos que antes em inúmeras vezes poderiam sentir vergonha de realizar perguntas, sanar dúvidas e o ensino remoto emergencial possibilitou um maior dinamismo, autogestão e interatividade, além novas abordagens feitas pelos professores para que o conhecimento continuasse sendo passado. Porém nem todos os acadêmicos conseguem captar adequadamente o conteúdo e tirar suas dúvidas, assim como 57,81% não muito bem, 20,31% muito bem, 12,5% muito mal e 9,38% um pouco mal, portanto, se questiona como está a qualidade das aulas realizadas na pandemia, desta maneira constatou-se a atualidade deste cenário sob diversos pontos de vista (Gráfico 3).

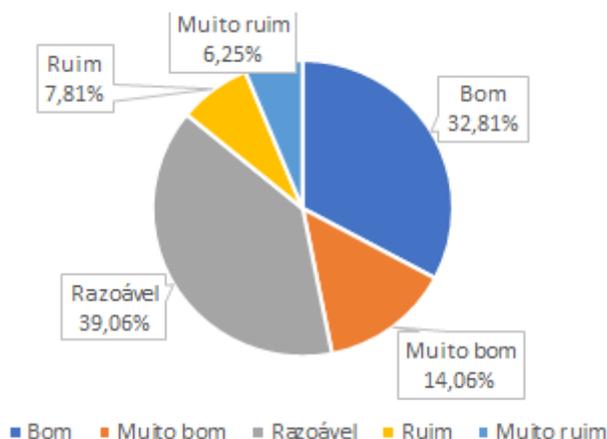


Gráfico 3 - Qualidade das aulas conforme os participantes da pesquisa

A respeito da circulação do conhecimento pelas universidades com o ensino remoto emergencial, 50% das pessoas acreditam que este processo foi facilitado, porém a outra metade encontrou dificuldades, esse resultado pode ser o reflexo dos efeitos da internet que apesar de ser uma ferramenta de comunicação promove muita distração que reflete no nível de atenção durante as aulas, podendo considerar que nem todas as pessoas têm

a aptidão a curto prazo de manter a atenção toda no conteúdo ofertado sem se desvencilhar. O apontamento da seção anterior reflete no resultado do próximo quesito, onde buscou entender se aconteceu alguma influência externa no momento em que a aula ocorria e nisso 69% das pessoas afirmaram que sim e 31% não sofreu, esse resultado impacta direto na Gestão do Conhecimento, onde fica extremamente difícil voltar a explicação fornecida no momento que a interferência aconteceu, criando a necessidade de que o conteúdo pontualmente perdido seja repassado após o término, nesse caso cabe ao estudante buscar esse auxílio. A modalidade de ensino online traz consigo uma nova realidade para os alunos que necessitam se adaptar para que não prejudiquem o seu processo de aprendizagem. Todo esse novo paradigma acarreta sentimentos que foram apontados na pesquisa, que se propôs a cada aluno participante a escolha de uma palavra que definisse tal momento, diante disso, foi relatado pela maioria o termo “Importante”, as outras definições que apresentaram maior frequência foram: “Resiliência”, “Adaptação” e “Determinação”. Para exemplificar todas as definições nomeadas pelos alunos, foi elaborada por meio do site Wordcloud, a Figura 2 indica que quanto maior for o tamanho da letra mais vezes aquele termo foi citado no texto proposto.



Figura 2 - Definição de Conhecimento no período de pandemia pelos participantes

A pandemia de Covid-19 impactou toda sociedade e na interação com o próximo não foi diferente quando imposto a modalidade de ensino remoto. Nessa parte da pesquisa buscou entender como a dinâmica de compartilhamento de conhecimento aconteceu nesse período, sendo constatado que 35% dos entrevistados relataram como razoável, 16% e 19% relataram muito ruim ou ruim, 19% e 11% indicaram bom ou muito bom, isso indica que uma parcela de 70% sentiu pelo menos uma alteração leve na troca de conhecimentos entre os colegas. Entretanto, vale ressaltar que o fator razoável pode ser tendencioso para ambos os lados, justificando que 65% se sentiram confortáveis em interagir com próximo por meio de recursos digitais devido à familiaridade do uso de tecnologias para comunicação.

4. 3 Discussão dos resultados

Através dos resultados obtidos viu-se as dificuldades relatadas para que a Gestão do Conhecimento continuasse de maneira eficaz no ensino remoto emergencial. Observou-se o predomínio de obstáculos para se cumprirem os projetos, pesquisas, entre outros, mas o uso de tecnologias tornou-se um dos pontos positivos para que as dificuldades fossem diminuídas e o prejuízo fosse menor, mas nem todos foram beneficiados, seja por dificuldades de acesso ao conhecimento ofertado pela universidades ou por fatores

externos. Os usuários das plataformas em que o conhecimento foi disseminado relataram que tiveram uma maior interação, seja estudante-estudante ou estudante-professor, sendo possível a troca de experiências e informações, assim como o processo de conversão em conhecimento. Outro aspecto relevante, tem-se um aumento no tempo para dedicação à leitura para a obtenção de conhecimento, onde antes era mais dificultoso devido ao maior tempo que se levava a se deslocar à universidade por exemplo. Essa nova modalidade facilitou em alguns aspectos, mas consigo trazer alguns pontos negativos como o acúmulo de atividades, fazendo com que os participantes da pesquisa não tivessem mais tempo para desenvolvimento de artigos e trabalhos, por exemplo. Dentre os questionamentos sobre o conhecimento, os estudantes trouxeram termos que representam esse momento vivenciado como sendo “Importante” para que o conhecimento não fosse paralisado, “Resiliência” para lidar com esta nova realidade, “Adaptação” a essa transição de conhecimento presencial para o remoto e “Determinação para conseguir dar continuidade conforme o possível. Os autores percebem que houve algumas limitações de pesquisa como o tempo de disponibilização do formulário, taxa de retorno de respostas e por consequência a avaliação de uma quantidade maior de estudantes de outras universidades para que agregasse mais valor à pesquisa.

5. Conclusão e considerações finais

A pandemia contribuiu para um novo sistema de ensino, onde a interação entre o professor e o aluno teve que ser interrompida diante de uma nova realidade onde por meio de recursos tecnológicos poderiam ser utilizados para apoiar a interação, mas o estudo buscou entender como essa nova modalidade afetou a Gestão do Conhecimentos em universidades públicas e privadas durante a pandemia de Covid-19. Diante desse novo panorama, constatou-se que nesse período, alunos e professores foram submetidos a uma determinada modalidade, eles tiveram que se reinventar e refletir diretamente o processo de gestão de conhecimento. A maioria relatou que sentiu dificuldade no aprendizado durante esse período. Portanto, o estudo mostrou que o ensino online influenciou diretamente no processo de Gestão do Conhecimento, mesmo com a redução de tempo proporcionado pelos aspectos logísticos, quando não há necessidade de deslocamento até o local do ensino, além disso, esse tempo não afetou o conhecimento adquirido e a maioria dos respondentes relatou algumas dificuldades que afetaram o processo de aquisição de conhecimento, principalmente em atividades que exigiam interação em grupo ou uso de laboratório. Vale ressaltar, no entanto, que dados os resultados dos questionários, a Gestão do Conhecimento não foi totalmente comprometida, o que foi uma solução tangível durante a pandemia, porém medidas como aulas gravadas, repassadas e a preparação do ambiente são possíveis soluções para que haja menos interrupções e manter o desempenho em relação à modalidade presencial. Buscando compreender a relação do presente estudo com outras pesquisas semelhantes, não foram encontrados nenhum estudo que forneça as mesmas perspectivas e variáveis e, portanto, o relato fornecido que explica os efeitos do Covid-19 na Gestão de Conhecimento na universidade, torna-se um diferencial diante os demais trabalhos. Houve uma compreensão dos efeitos da pandemia, o que resultou na utilização de recursos de comunicação virtual, uma compreensão dos efeitos e a possibilidade de medidas para desenvolver a transferência de conhecimento. A principal contribuição científica, portanto, é a criação de um entendimento que viabilize o bom andamento do conhecimento em diferentes áreas. Esse trabalho fornece a probabilidade de entendimento do atual panorama fornecido e possibilita criar medidas corretivas para mudar o atual panorama, esse fator possibilita inúmeras possibilidades para trabalhos

futuros como correlacionar os benefícios da modalidade online que pode ser incorporados na modalidade presencial; qual nova perspectiva pode ser alcançada com o retorno das aulas presenciais; como a tecnologia de comunicação pode contribuir na Gestão de Conhecimento; quais fatores influenciam na Gestão de Conhecimento nas Universidades de outros países.

Referências

AHMAD, N.; LODHI, M. S.; ZAMAN, K.; & NASEEM, I. Knowledge Management: a Gateway for Organizational Performance. *Journal of the Knowledge Economy*, v. 8, p. 859–876, 2015.

ALFAWAZ, H. A.; WANI, K.; ALJUMAH, A. A.; ALDISI, D.; ANSARI, M. G. A.; YAKOUT, S. M.; SABICO, S.; & AL-DAGHRI, N. M. Psychological well-being during COVID-19 lockdown: Insights from a Saudi State University's Academic Community. *Journal of King Saud University - Science*, v. 33, 2021.

ALMETWAZI, M.; ALZOMAN, N.; AL-MASSARANI, S.; & ALSHAMSAN, A. COVID-19 impact on pharmacy education in Saudi Arabia: Challenges and opportunities. *Saudi Pharmaceutical Journal*, v. 28, p. 1431-1434, 2020.

APARCI, I. Antecedents and consequences of cloud computing adoption in education to achieve knowledge management. *Computers in Human Behavior*, v. 70, p. 382-390, 2017.

CARNEIRO, L. A.; RODRIGUES, W.; FRANÇA, G.; & PRATA, D. L. Uso de tecnologias no ensino superior público brasileiro em tempos de pandemia COVID-19. *Research, Society and Development*, v. 9, n. 8, 2020.

CHENG, E. C. K. Knowledge management strategies for capitalising on school knowledge. *VINE Journal of Information and Knowledge Management Systems*, Vol. 47 No. 1, pp. 94-109, 2017. Disponível em: <https://doi-org.ez48.periodicos.capes.gov.br/10.1108/VJIKMS-08-2016-0045>.

CHENG, E. C. K. Knowledge management for improving school strategic planning. *Educational Management Administration & Leadership*, p. 1741143220918255, 2020.

CHIDAMBARANATHAN, K.; & B. S., S. Knowledge Management as a Predictor of Organizational Effectiveness: The Role of Demographic and Employment Factors. *The Journal of Academic Librarianship*, v. 41, p. 758-763, 2015.

CORCORAN, N.; & DUANE, A. Using enterprise social networks as a knowledge management tool in higher education. *VINE Journal of Information and Knowledge Management Systems*, v. 47, n. 4, p. 555-570, 2017.

DAVENPORT, T. H.; & PRUSAK, L. *Conhecimento Empresarial*. Rio de Janeiro: Campus, 1999.

FATOKI, O. Sustainability orientation and sustainable entrepreneurial intentions of university students in South Africa. *Entrepreneurship and Sustainability Issues*, v. 7, n. 2, p. 990–999, 2019.

JIANG, R. Knowledge, attitudes and mental health of university students during the COVID-19 pandemic in China. *Children and Youth Services Review*, v. 119, 2020.

KIDWELL, J. J.; VANDER, L. K. M.; & JOHNSON, S. L. Applying corporate knowledge management practices in higher education. *Educause Quarterly*, 4, 28–33, 2000.

LEACOCK, C. J.; & WARRICAN, S. J. Helping teachers to respond to COVID-19 in the Eastern Caribbean: issues of readiness, equity and care. *Journal of Education for Teaching*, v. 46, n. 4, p. 576-585, 2020.

LIN, T.-C.; & HUANG, C.-C. Withholding effort in knowledge contribution: The role of social exchange and social cognitive on project teams. *Information & Management*, v. 47, n. 3, p. 188–196, 2010.

MASA'DEH, R.; SHANNAK, R.; MAQABLEH, M.; & TARHINI, A. The impact of knowledge management on job performance in higher education: The case of the University of Jordan. *Journal of Enterprise Information Management*, v. 30, n. 2, p. 244-262, 2017.

NAHAPIET, J.; & GHOSHAL, S. Social capital, intellectual capital, and the organizational advantage. *Academy of management review*, v. 23, n. 2, p. 242–266, 1998.

NONAKA, I.; & NISHIGUCHI, T. Knowledge emergence: Social, technical, and evolutionary dimensions of knowledge creation. Oxford University Press, 2001.

NONAKA, I.; & TAKEUCHI, H. The knowledge-creating company: How Japanese companies create the dynamics of innovation. Oxford university press, 1995.

ODRIOZOLA-GONZÁLEZ, P.; PLANCHUELO-GÓMEZ, A.; IRURTIA, M. J.; & LUIS-GARCÍA, R. Psychological effects of the COVID-19 outbreak and lockdown among students and workers of a Spanish university. *Psychiatry Research*, v. 290, 2020.

OKOCHA, S. Private universities take the lead in online learning. *University World News*, 11 jun. 2020. Disponível em: <https://www.universityworldnews.com/post.php?story=20200610100106348>. Acesso em: 16 nov. 2020.

OSMAN, M. E. Global impact of COVID-19 on education systems: the emergency remote teaching at Sultan Qaboos University. *Journal of Education for Teaching*, p. 1–9, 2020.

PAEZ-LOGREIRA, H.; ZAMORA-MUSA, R.; & VELEZ-ZAPATA, J. Relation Analysis of Knowledge Management, Research, and Innovation in University Research Groups. *Journal of Technology Management & Innovation*, v. 11, n. 4, p. 55-66, 2016.

PÉREZ-MONTORO, M. Gestión del conocimiento: orígenes y evolución. *El profesional de la información*, v. 25, n. 4, p. 526-534, 2016.

RAUDELĪŪNIENĒ, J.; TVARONAVIČIENĒ, M.; & BLAŽYTĒ, M. Knowledge Management Practice in General Education Schools as a Tool for Sustainable Development. *Sustainability*, v. 12, n. 10, p. 4034, 2020.

RIVAL, M. A. Examining the Impact of Knowledge Management Capability on Organizational Performance: A Study Case at one of The International School in South Tangerang, Indonesia. 2020 International Conference on Information Management and Technology (ICIMTech). *Anais...IEEE*, 2020.

SCHIFF, M.; ZASIEKINA, L.; PAT-HORENCZYK, R.; & BENBENISHTY, R. COVID-Related Functional Difficulties and Concerns Among University Students During COVID-19 Pandemic: A Binational Perspective. *Journal of Community Health*, 2020.

SMITH, E. A. The role of tacit and explicit knowledge in the workplace. *Journal of knowledge Management*, 2001.

STERN, J. Introduction to Online Teaching and Learning. [S. l.], s. d. Disponível em: <http://www.wlac.edu/online/documents/otl.pdf>. Acesso em: 16 nov. 2020.

TAMRAT, W.; & TEFERRA, D. COVID-19 poses a serious threat to higher education. *University World News*, 9 abr. 2020. Disponível em: <https://www.universityworldnews.com/post.php?story=20200409103755715>. Acesso em: 16 nov. 2020.

VERMA, A. et al. Online teaching during COVID-19: perception of medical undergraduate students. *Indian Journal of Surgery*, v. 82, n. 3, p. 299–300, 2020.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Organization. Coronavirus disease (COVID-19). [S. l.], 2020. Disponível em: <https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019/question-and-answers-hub/q-a-detail/coronavirus-disease-covid-19>. Acesso em: 15 nov. 2020.

ANEXO

- 1) Qual é sua Universidade? _____
- 2) Você é aluno de: () Graduação () Pós-graduação
- 3) Teve seus projetos impactados pela Pandemia? () Sim () Não
- 4) Conseguiu desenvolver suas atividades remotamente? () Sim () Não
- 5) Teve mais tempo para desenvolver artigos e trabalhos? () Sim () Não
- 6) Teve mais tempo para ler livros e artigos? () Sim () Não
- 7) Em sua universidade foi disponibilizado algum tipo de plataforma/espço para que o

conhecimento e informações fossem repassadas? () Sim () Não

8) Você teve uma sobrecarga de atividades devido a modalidade online? () concordo plenamente () concordo parcialmente () não concordo nem discordo () discordo parcialmente () discordo totalmente

9) Quais ambientes virtuais ou aplicativos foram utilizados para criar e disseminar o conhecimento neste período? _____

10) Estes ambientes virtuais afetaram a gestão e propagação do conhecimento? () concordo plenamente () concordo parcialmente () não concordo nem discordo () discordo parcialmente () discordo totalmente

11) Você como aluno sentiu necessidade de readaptação nas formas de assimilação de conhecimento? () concordo plenamente () concordo parcialmente () não concordo nem discordo () discordo parcialmente () discordo totalmente

12) Como você se sente com essa nova realidade acadêmica? () plenamente satisfeito () parcialmente satisfeito () nem satisfeito nem insatisfeito () parcialmente insatisfeito () totalmente insatisfeito

13) Você acredita que a modalidade de educação online traz benefícios no processo de obtenção de conhecimento? () concordo plenamente () concordo parcialmente () não concordo nem discordo () discordo parcialmente () discordo totalmente

14) De modo geral, como você avalia a qualidade das aulas realizadas no período de atividades não presenciais? () Bom () Muito bom () Razoável () Ruim () Muito ruim

15) Nos ambientes remotos você consegue captar adequadamente o conteúdo e tirar dúvidas? () Muito bem () Não muito bem () Um pouco mal () Muito mal

16) Em uma palavra, defina o que significa conhecimento nesse período de pandemia? _____

17) Você acha que a modalidade online facilitou a circulação de conhecimento pela Universidade? () concordo plenamente () concordo parcialmente () não concordo nem discordo () discordo parcialmente () discordo totalmente

18) Nos períodos de aulas houve algum fator externo que atrapalhou o processo de obtenção de conhecimento? Se sim, quais () Sim () Não _____

19) Como foi sua interação com seus colegas da sala de aula para o compartilhamento de conhecimento? () Bom () Muito bom () Razoável () Ruim () Muito ruim